

O GENERAL ANTÓNIO DE SPÍNOLA CHEFE DA NAÇÃO PORTUGUESA

LISBOA, 25. — O General António de Spínola foi proclamado «Chefe do Portugal Novo» pela multidão aglomerada no Largo do Carmo, quando a GNR concordou em não oferecer resistência ao «Movimento das Forças Armadas».

Espera-se que o General Spínola faça ainda hoje um discurso numa das janelas do histórico Terreiro do Paço, que será a sua primeira alocução como Chefe da Nação Portuguesa e o primeiro passo de mais um capítulo da História nacional.

Damos de seguida a sequência dos acontecimentos desde a eclosão do movimento militar.

LISBOA, 25 — Registrou-se esta madrugada em Lisboa uma sublevação militar, de extensão e características ainda não conhecidas.

A partir das quatro horas, o Rádio Clube Português passou a transmitir de quarto em quarto de hora um comunicado de uma organização denominada «Movimento das Forças Armadas», recomendando que lhe não seja oferecida resistência, a fim de se evitar derramamento de sangue, mas sem acrescentar do que se trata.

No centro da cidade não há sintomas de alteração de ordem pública.

As seis horas da manhã, a sublevação militar, que se designa por «Movimento das Forças Armadas», e que ocupou o Rádio Clube Português continuava a transmitir comunicados, apelando «para o espírito de colaboração de todos» e para «que se evite derramamento de sangue». O locutor frisou que o apelo se dirigia especialmente as forças da Polícia, da Guarda Nacional Republicana e da Legião Portu-

guesa. O Rádio Clube dirigiu, também, um apelo aos médicos, no sentido de comparecerem nos hospitais civis «para o caso

de serem precisos os seus serviços».

Mantém-se a calma na zona central de Lisboa e, ao que parece em todo o

cidade. Há, todavia, patrulhas de Polícia Militar a partir da Avenida Fontes Pereira de Melo, via de acesso aos bairros re-



sidenciais da zona norte e está vedado, também pela Polícia Militar, o acesso ao Governo Militar de Lisboa, em S. Sebastião da Pedreira.

Cerca das 8 horas de Lisboa, foi-nos enviado o telegrama que segue:

LISBOA, 25 — Através do

Rádio Clube Português, a organização denominada «Movimento das Forças Armadas», cuja constituição continua a ignorar-se, declarou ser seu objectivo «derrubar o Governo».

O locutor insistiu em recomendar à população que se mantenha em casa.

De acordo com uma informação não confirmada, mas digna de crédito, o aeroporto de Lisboa teria sido encerrado ao tráfego.

Segundo outra informação, também não confirmada, unidades militares de Lamego, Tomar e Santarém, teriam aderido à sublevação.

As 8.14:

LISBOA, 25 — Além do Rádio Clube Português, foram ocupados por grupos de militares a Radiotelevisão Portuguesa e os Estúdios Centrais da Emissora Nacional, na Rua do Quelhas — anuncia o matutino «O Século», que acaba de publicar uma segunda edição.

Todavia, apenas o Rádio Clube Português tem transmitido, até agora, os comunicados da sublevação.

As oito horas da manhã, a Emissora Nacional de Lisboa, deixou de transmitir, sem ter

dado qualquer explicação a esse respeito.

As 8.45:

LISBOA, 25 — As 8.30 horas a Emissora Nacional de Lisboa reabriu, agora já ao serviço do «Movimento das Forças Armadas».

Numa proclamação feita em termos idênticos aos transmitidos durante a madrugada pelo Rádio Clube Português, o locutor apelou para a unidade de todos os portugueses.

Depois da comunicação, a emissora transmitiu o Hino Nacional «A Portuguesa».

As 9.04:

LISBOA, 25. — Confirma-se que o Aeroporto de Lisboa foi encerrado no seguimento da sublevação militar.

As 9.11:

LISBOA, 25 — A Polícia Militar e soldados do Regimento de Cavalaria estão de guarda ao Palácio de Belém, sede da Presidência da República.

Unidades militares fiéis ao Governo patrulham as ruas da «baixa» e impedem o acesso ao Terreiro do Paço, onde se situam vários ministérios.

No Terreiro do Paço — elevado o número de carros de combate. Daquela praça até Belém, ao longo das duas avenidas marginais — a da 24 de Julho e a da Índia — há patrulhas militares.

Outro contingente militar ocupou posições na Praça de Espanha, importante centro de comunicações na zona noroeste da cidade.

As 10.30:

LISBOA, 25 — Notícias não confirmadas indicam que a central de telecomunicações da praça Dom Luís, em Lisboa, foi igualmente ocupada pelos elementos do «Movimento das Forças Armadas».

As 10.35:

LISBOA, 25. — Informações não confirmadas indicam que terá sido dada ordem de saída a todas as embarcações não portuguesas surtas no rio Tejo, de frente da cidade de Lisboa.

As 10.55:

LISBOA, 25. — O mais recente comunicado radiodifundido a partir das 10 horas e 30 minutos (hora de Lisboa) pelo «Movimento das Forças Armadas» sublinhava que «a população não está a corresponder ao aviso de que deve permanecer em suas casas» e acrescentava que a situação «se encontra sob controlo».

Notícias não confirmadas indicam que terá havido troca de tiros, com dois mortos, na zona do Cais do Sodré.

As 11.19:

LISBOA, 25 — Adensa-se em Lisboa o ambiente de tensão e de expectativa criado pelo movimento desta madrugada, cujas tendências ainda não são conhecidas e que, através do Rádio Clube Por-

tuguês, afirma «controlar a situação».

Ignora-se, por exemplo, se o dispositivo militar montado no Terreiro do Paço, com mais de duas dezenas de carros de combate, é governamental ou antigovernamental, isto é, se se encontra ali para defender os ministérios ou para os cercar.

A mesma dúvida se põe quanto às tropas que patrulham a zona ribeirinha da cidade, desde o Terreiro do Paço até Belém, onde se situa a Presidência da República.

Por outro lado, no Campo das Cebolas, a pouca distância do Terreiro do Paço, foi vista uma concentração da Guarda Nacional Republicana, dependente do Ministro do Interior e fiel ao governo.

Apesar de tudo, a população mostra-se tranquila. Nos seus últimos comunicados através do Rádio Clube Português, o «Movimento das Forças Armadas» manifestou desgosto pelo facto dos lisboetas não terem acatado as instruções no sentido de ficarem em casa.

As 11.52:

LISBOA, 25. — Um comunicado emitido às 11 horas e 42 minutos de Lisboa pelo «Movimento das Forças Armadas» declara que «de norte a sul do país dominam a si-

(Continua na página seguinte)

O GENERAL ANTÓNIO DE SPÍNOLA CHEFE DA NAÇÃO PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)
 tuação e em breve chegará a hora da libertação.
 Repetindo o aviso de que a população deve recolher a suas casas, o mesmo comunicado ordena que os estabelecimentos comerciais encerrem imediatamente as suas portas, declarando que se tal não for feito será decretado o recolher obrigatório.

As 12.00:
 LISBOA, 25 — Ao mesmo tempo que insiste em que as forças policiais e militarizadas não devem assumir qualquer atitude hostil, o «Movimento das Forças Armadas» — cujos dirigentes continuam a não ser identificados — justificam a determinação do encerramento dos estabelecimentos comerciais, para evitar aglomerações inúteis.
 Na grande maioria da cidade de Lisboa continua a não se sentir a menor perturbação, embora as ruas estejam cada vez mais desertas.

As 12.26:
 LISBOA, 25 — Tanto a Guarda Nacional Republicana, como a Polícia de Segurança Pública e o pessoal da Direcção-Geral de Segurança mantêm-se fiéis ao Governo — declarou à ANI um informador da P. S. P.

Segundo o mesmo informador, defrontam-se presente-mente no Terreiro do Paço, junto aos ministérios, embora sem que, até agora, tenha havido luta, forças fiéis ao Governo e forças sublecionadas.
 Sobre as que entre as primeiras unidades que esta madrugada se revoltaram se conta, em Lisboa, o Regimento de Caçadores 5

As 13.12:
 LISBOA, 25 — As 12.45, hora habitual de abertura da emissão, a Radiotelevisão Portuguesa foi para o ar, mas sem fazer qualquer referência ao movimento das forças armadas que desde esta madrugada está em curso.
 No entanto, notou-se que não estava ao serviço o pessoal habitual daquela estação emissora. Alguns autores, por certo elementos das forças armadas que ocuparam a RTP, tal como aconteceu com a Emissora Nacional, trataram de manter um programa de música, sem qualquer referência — pelo menos nos primeiros minutos — à situa-

ção especial que hoje se vive no país.

As 13.20:
 LISBOA, 25 — Quer a Força Aérea quer a Marinha parece estarem à margem da sublevação militar.

A dar crédito a fontes geralmente bem informadas, a Marinha teria sido intimada pelos sublecionados a aderir ao movimento e teria recusado.

As 13.22:
 LISBOA, 25 — O Chefe do Governo, Prof. Marcello Caetano, e os Ministros da Defesa Nacional e do Interior, respectivamente Prof. Silva Cunha e dr. Moreira Baptista, encontram-se em segurança na base da Força Aérea situada em Monsanto, nos subúrbios de Lisboa — asseguram fontes habitualmente bem informadas.

Outras fontes, porém, divulgaram a notícia, não confirmada, de que todos os membros do Governo se encontrariam sob custódia dos militares sublecionados, com excepção dos Ministros das Corporações, dr. Silva Pinto, do Ultramar, dr. Rebelo de Souza, da Educação Nacional, Prof. Velga Simão, e do Secretário de Estado da Informação, dr. Pedro Corte Real Pinto.

O dr. Rebelo de Souza e o dr. Pedro Pinto encontravam-se esta manhã nos seus gabinetes.

As 13.33:
 LISBOA, 25 — São confusas as notícias sobre a situação no Norte, como, aliás, as referentes ao resto do País. Uma notícia não confirmada dá conta de que o Aeroporto de Pedras Rubras, que serve a cidade do Porto, «ria sido ocupado por unidades sublecionadas, vindas de Viana do Castelo».

As 13.35:
 LISBOA, 25 — Não obstante a sublevação militar, a Assembleia Nacional reúne-se esta tarde no Palácio de São Bento, à hora regimental.

O Presidente, Eng.º Amaral Neto, mandou avisar todos os Deputados de que a Assembleia

não suspenderia os seus trabalhos.

As 14.45:
 LISBOA, 25 — Um informador da Secretaria de Estado da Informação e Turismo declarou à ANI, pelas 14 e 30 horas, que o Governo Português se encontrava no exercício pleno da sua autoridade e que procurava dominar a sublevação militar verificada esta madrugada.

As 14.56:
 LISBOA, 25 — As 14 e 30 o «posto de comando» a funcionar no Rádio Clube Português anunciou que o «Movimento das Forças Armadas» dominava a maior parte do país, pois conseguira conquistar uma série de objectivos considerados de primeira importância.

Segundo o locutor, esses objectivos foram: «O Comando da Legião Portuguesa, a Emissora Nacional, o Rádio Clube Português, a Rádio Televisão Portuguesa, o Rádio Marconi, o Banco de Portugal, o Quartel General da Região Militar de Lisboa, o Quartel General da Região Militar do Porto, as instalações do Quartel Mestre General, o Ministério do Exército donde o respectivo Ministro se pôs em fuga, Aeroporto da Portela, Aeródromo Base n.º 1, a Manutenção Militar, o posto de televisão da Tróia e a Penitenciária do Porto de Peniche».

«Sua Ex.ª o Almirante Américo Thomaz, S.ª e o Prof. Marcello Caetano e os membros do Governo encontram-se encerrados por forças do movimento no quartel da

Guarda Nacional Republicana no Carmo e no Regimento de Lancieiros 2, tendo-lhes já sido apresentado um ultimatum para a sua rendição».

«O movimento — conclui o locutor — domina a situação em todo o País e recomenda uma vez mais a toda a população que se mantenha calma. Renova-se também a indicação já difundida para encerramento imediato dos estabelecimentos comerciais por forma a não ser forçado a recolher obrigatório. Viva Portugal».

As 15.01:
 LISBOA, 25 — Uma força militar sublecionada cercou, no Largo do Carmo, o Quartel da Guarda Nacional Republicana, que se mantém fiel ao Governo.

As 15.03:
 LISBOA, 25 — Pelas 4 e 50 o «posto de comando» instalado no Rádio Clube Português anunciou: «Tendo conhecimento de que elementos da GNR se fazem passar por amigos, o Movimento das Forças Armadas avisa que tais elementos são adversos».

«Assim, o Movimento aconselha a população de Lisboa a abandonar o Largo do Carmo, o Rossio e o Camões (zonas anexas ao Quartel General da Guarda Nacional Republicana)».

As 16.22:
 LISBOA, 25 — Pelas dezasseis horas o «posto de comando» a funcionar no Rádio Clube Português transmitiu uma gravação das conversações havidas entre os comandos das forças que se encontram no Quartel do Carmo (da Guarda Nacional Republicana) e das que, no exterior, lhe procuram dar apoio, contra o cerco montado pelos sublecionados.

Dessa conversação via rádio, captada e gravada pelo «Movimento das Forças Armadas», depreende-se que as forças cercadas no Carmo lutam com dificuldade para afastarem a pressão adversária.

As 16.25:
 LISBOA, 25 — O Prof. Marcello Caetano está detido no Regimento de Engenharia 1, na Pontinha, subúrbios de Lisboa — informam fontes dignas de crédito.

É naquele regimento que se instalou o quartel-general do «Movimento das Forças Armadas».

As 16.52:
 LISBOA, 25 — O vespertino «Diário Popular» escreve: «O General António de Spínola manteve-se durante toda a manhã na sua residência, em Lisboa, guardado por tropas do Regimento de Caçadores 5, a que parece pertencentes ao Movimento das Forças Armadas. O autor do livro «Portugal e o Futuro» não recebia ninguém, recusando-se a fazer quaisquer declarações aos jornalistas».

As 16.52:
 LISBOA, 25 — O Brigadeiro Segundo Com. do Regimento de Cavalaria 7 e outros oficiais, incluindo um Major, teriam sido detidos por forças da Escola Prática de Cavalaria (Santarém) que esta madrugada ocuparam o Terreiro do Paço — segundo anuncia o «Diário Popular».

A sua chegada àquele quartel, as forças rebeldes depa-ram com a oposição de peças de artilharia de Cavalaria 7. No entanto, 1 coronel, dois tenentes-coronéis, vários majores e capitães, depois de parlamentarem com oficiais das forças que se lhes opunham, entregaram-se, sendo levados para local desconhecido.

Por seu turno, «a Capital» noticia haver sido preso o Brigadeiro Serrano, que em 15 de Maio comandou o cerco ao Regimento de Infantaria Cinco, nas Caldas da Rainha, depois da sublevação das forças dessa unidade.

As 17.32:
 LISBOA, 25 — Por falta de aquorum não se realizou a sessão de hoje da Assembleia Nacional.

Feita a chamada verificou-se que estavam presentes apenas quarenta e dois deputados ou seja menos nove do que o mínimo de presenças exigido pelo regimento.

O presidente Amaral Neto, antes de anunciar que a sessão se não realizaria, afirmou:

«Nada acho de melhor para dizer à VV. Exas. do que recordar-lhes uma frase eterna: «Tal como noutra terra e noutras circunstâncias muita gente espera de nós que cumpramos o nosso dever».

Nesta confiança, nesta certeza e na esperança que na ditado marco sessão para amanhã à hora regimental, tendo como ordem do dia, a ordem do dia da sessão de hoje».

As 17.35:
 LISBOA, 25 — O Rádio Clube Português anunciou às 17.30 horas que a RTP estava prestes a entrar ao serviço do «Movimento das Forças Armadas», noticiando tudo o que há quanto à sublevação desencadeada cerca das quatro horas da madrugada.

A estação nacional de TV abriu pelas 12.45 horas, mas nada dissera até agora quanto aos acontecimentos em curso. — (ANI).

As 17.40:
 LISBOA, 25 — Segundo uma versão que corre em Lisboa ter-se-ia rendido já ao «Movimento das Forças Armadas» o Quartel do Regimento de Lancieiros 2 (Polícia Militar). Segundo a mesma versão o Chefe do Estado, Almirante Américo Thomaz, teria sido daquele aquartelamento utilizando um helicóptero antes da rendição se verificar-se-ia para destino desconhecido. — (ANI).

As 17.46:
 Entretanto outra versão assevera que o presidente Amé-

rico Thomaz nunca esteve naquela unidade militar, mas que se encontra com sua mulher, em casa de uma família amiga.

As 17.50:
 LISBOA, 25 (ANI). — A fim de aceitar a rendição das forças governamentais, o General António de Spínola chegou ao Quartel do Carmo, sede da Guarda Nacional Republicana, em Lisboa, cerca das 17.50, aclamado pela multidão que ali se reunira que gritava «Vitória» — anunciavam testemunhas oculares. Consta que o antigo Governador da Guiné vai aceitar a chefia de uma Junta Militar que sucederia ao Governo de Marcello Caetano.

As 18.30 HORAS:
 COMUNICADO DO M. F. A.

LISBOA, 25 — O movimento das Forças Armadas transmitiu às 18.30 horas o seguinte comunicado:

«O Movimento das Forças Armadas informa a Nação de que conseguiu forçar a entrada no quartel da Guarda Nacional Republicana situado no Largo do Carmo, onde se encontrava o ex-Presidente do Conselho e outros membros do seu ex-governo, o Regimento de Lancieiros 2 onde se recolheram outros elementos do movimento das Forças Armadas».

«A quase totalidade da Guarda Nacional Republicana, incluindo o seu comando, e a maioria dos elementos da Polícia de Segurança Pública já se rendeu ao Movimento das Forças Armadas».

«O Movimento das Forças Armadas agradece a população civil o carinho e apoio que tem prestado aos seus soldados, insistindo na necessidade de ser mantido o seu valor cívico ao mais alto grau. Solicita também que se mantenha nas suas residências durante a noite, a fim de não perturbar a consolidação das operações em curso, prevenindo-se que possa retomar as suas actividades normais amanhã dia 26. Viva Portugal».

As 18.40:
 LISBOA, 25 — O «Movimento das Forças Armadas» transmitiu às 18.30 o seguinte comunicado:

«O Movimento das Forças Armadas informa a Nação de que conseguiu forçar a entrada no Quartel da Guarda Nacional Republicana, situado no Largo do Carmo, onde se encontrava o Ex-Presidente do Conselho e outros membros do seu ex-governo, o Regimento de Lancieiros Dois onde se recolheram outros elementos do seu ex-governo entregou-se ao Movimento das Forças Armadas sem que houvesse necessidade de empregar a força que o cercava».

As 18.44:
 «A quase totalidade da Guarda Nacional Republicana, incluindo o seu comando, e a maioria dos elementos da Polícia de Segurança Pública já se rendeu ao Movimento das Forças Armadas».

«O Movimento das Forças Armadas agradece a população civil o carinho e apoio que tem prestado aos seus soldados, insistindo na necessidade de ser mantido o seu valor cívico ao mais alto grau. Solicita também que se mantenha nas suas residências durante a noite, a fim de não perturbar a consolidação das operações em curso, prevenindo-se que possa retomar as suas actividades normais amanhã, dia 26. Viva Portugal».

As 18.50:
 LISBOA, 25 — As 18 e 35, pela voz do locutor Píalo

que Thomaz nunca esteve naquela unidade militar, mas que se encontra com sua mulher, em casa de uma família amiga.

As 18.50:
 LISBOA, 25 (ANI). — A fim de aceitar a rendição das forças governamentais, o General António de Spínola chegou ao Quartel do Carmo, sede da Guarda Nacional Republicana, em Lisboa, cerca das 17.50, aclamado pela multidão que ali se reunira que gritava «Vitória» — anunciavam testemunhas oculares. Consta que o antigo Governador da Guiné vai aceitar a chefia de uma Junta Militar que sucederia ao Governo de Marcello Caetano.

As 18.30 HORAS:
 COMUNICADO DO M. F. A.

LISBOA, 25 — O movimento das Forças Armadas transmitiu às 18.30 horas o seguinte comunicado:

«O Movimento das Forças Armadas informa a Nação de que conseguiu forçar a entrada no quartel da Guarda Nacional Republicana situado no Largo do Carmo, onde se encontrava o ex-Presidente do Conselho e outros membros do seu ex-governo, o Regimento de Lancieiros 2 onde se recolheram outros elementos do movimento das Forças Armadas».

«A quase totalidade da Guarda Nacional Republicana, incluindo o seu comando, e a maioria dos elementos da Polícia de Segurança Pública já se rendeu ao Movimento das Forças Armadas».

«O Movimento das Forças Armadas agradece a população civil o carinho e apoio que tem prestado aos seus soldados, insistindo na necessidade de ser mantido o seu valor cívico ao mais alto grau. Solicita também que se mantenha nas suas residências durante a noite, a fim de não perturbar a consolidação das operações em curso, prevenindo-se que possa retomar as suas actividades normais amanhã dia 26. Viva Portugal».

As 18.40:
 LISBOA, 25 — O «Movimento das Forças Armadas» transmitiu às 18.30 o seguinte comunicado:

«O Movimento das Forças Armadas informa a Nação de que conseguiu forçar a entrada no Quartel da Guarda Nacional Republicana, situado no Largo do Carmo, onde se encontrava o Ex-Presidente do Conselho e outros membros do seu ex-governo, o Regimento de Lancieiros Dois onde se recolheram outros elementos do seu ex-governo entregou-se ao Movimento das Forças Armadas sem que houvesse necessidade de empregar a força que o cercava».

As 18.44:
 «A quase totalidade da Guarda Nacional Republicana, incluindo o seu comando, e a maioria dos elementos da Polícia de Segurança Pública já se rendeu ao Movimento das Forças Armadas».

«O Movimento das Forças Armadas agradece a população civil o carinho e apoio que tem prestado aos seus soldados, insistindo na necessidade de ser mantido o seu valor cívico ao mais alto grau. Solicita também que se mantenha nas suas residências durante a noite, a fim de não perturbar a consolidação das operações em curso, prevenindo-se que possa retomar as suas actividades normais amanhã, dia 26. Viva Portugal».

As 18.50:
 LISBOA, 25 — As 18 e 35, pela voz do locutor Píalo

que Thomaz nunca esteve naquela unidade militar, mas que se encontra com sua mulher, em casa de uma família amiga.

As 18.50:
 LISBOA, 25 (ANI). — A fim de aceitar a rendição das forças governamentais, o General António de Spínola chegou ao Quartel do Carmo, sede da Guarda Nacional Republicana, em Lisboa, cerca das 17.50, aclamado pela multidão que ali se reunira que gritava «Vitória» — anunciavam testemunhas oculares. Consta que o antigo Governador da Guiné vai aceitar a chefia de uma Junta Militar que sucederia ao Governo de Marcello Caetano.

As 18.30 HORAS:
 COMUNICADO DO M. F. A.

LISBOA, 25 — O movimento das Forças Armadas transmitiu às 18.30 horas o seguinte comunicado:

«O Movimento das Forças Armadas informa a Nação de que conseguiu forçar a entrada no quartel da Guarda Nacional Republicana situado no Largo do Carmo, onde se encontrava o ex-Presidente do Conselho e outros membros do seu ex-governo, o Regimento de Lancieiros 2 onde se recolheram outros elementos do movimento das Forças Armadas».

«A quase totalidade da Guarda Nacional Republicana, incluindo o seu comando, e a maioria dos elementos da Polícia de Segurança Pública já se rendeu ao Movimento das Forças Armadas».

«O Movimento das Forças Armadas agradece a população civil o carinho e apoio que tem prestado aos seus soldados, insistindo na necessidade de ser mantido o seu valor cívico ao mais alto grau. Solicita também que se mantenha nas suas residências durante a noite, a fim de não perturbar a consolidação das operações em curso, prevenindo-se que possa retomar as suas actividades normais amanhã dia 26. Viva Portugal».

As 18.40:
 LISBOA, 25 — O «Movimento das Forças Armadas» transmitiu às 18.30 o seguinte comunicado:

«O Movimento das Forças Armadas informa a Nação de que conseguiu forçar a entrada no Quartel da Guarda Nacional Republicana, situado no Largo do Carmo, onde se encontrava o Ex-Presidente do Conselho e outros membros do seu ex-governo, o Regimento de Lancieiros Dois onde se recolheram outros elementos do seu ex-governo entregou-se ao Movimento das Forças Armadas sem que houvesse necessidade de empregar a força que o cercava».

As 18.44:
 «A quase totalidade da Guarda Nacional Republicana, incluindo o seu comando, e a maioria dos elementos da Polícia de Segurança Pública já se rendeu ao Movimento das Forças Armadas».

«O Movimento das Forças Armadas agradece a população civil o carinho e apoio que tem prestado aos seus soldados, insistindo na necessidade de ser mantido o seu valor cívico ao mais alto grau. Solicita também que se mantenha nas suas residências durante a noite, a fim de não perturbar a consolidação das operações em curso, prevenindo-se que possa retomar as suas actividades normais amanhã, dia 26. Viva Portugal».

As 18.50:
 LISBOA, 25 — As 18 e 35, pela voz do locutor Píalo

que Thomaz nunca esteve naquela unidade militar, mas que se encontra com sua mulher, em casa de uma família amiga.

As 18.50:
 LISBOA, 25 (ANI). — A fim de aceitar a rendição das forças governamentais, o General António de Spínola chegou ao Quartel do Carmo, sede da Guarda Nacional Republicana, em Lisboa, cerca das 17.50, aclamado pela multidão que ali se reunira que gritava «Vitória» — anunciavam testemunhas oculares. Consta que o antigo Governador da Guiné vai aceitar a chefia de uma Junta Militar que sucederia ao Governo de Marcello Caetano.

As 18.30 HORAS:
 COMUNICADO DO M. F. A.

LISBOA, 25 — O movimento das Forças Armadas transmitiu às 18.30 horas o seguinte comunicado:

«O Movimento das Forças Armadas informa a Nação de que conseguiu forçar a entrada no quartel da Guarda Nacional Republicana situado no Largo do Carmo, onde se encontrava o ex-Presidente do Conselho e outros membros do seu ex-governo, o Regimento de Lancieiros 2 onde se recolheram outros elementos do movimento das Forças Armadas».

«A quase totalidade da Guarda Nacional Republicana, incluindo o seu comando, e a maioria dos elementos da Polícia de Segurança Pública já se rendeu ao Movimento das Forças Armadas».

«O Movimento das Forças Armadas agradece a população civil o carinho e apoio que tem prestado aos seus soldados, insistindo na necessidade de ser mantido o seu valor cívico ao mais alto grau. Solicita também que se mantenha nas suas residências durante a noite, a fim de não perturbar a consolidação das operações em curso, prevenindo-se que possa retomar as suas actividades normais amanhã dia 26. Viva Portugal».

As 18.40:
 LISBOA, 25 — O «Movimento das Forças Armadas» transmitiu às 18.30 o seguinte comunicado:

«O Movimento das Forças Armadas informa a Nação de que conseguiu forçar a entrada no Quartel da Guarda Nacional Republicana, situado no Largo do Carmo, onde se encontrava o Ex-Presidente do Conselho e outros membros do seu ex-governo, o Regimento de Lancieiros Dois onde se recolheram outros elementos do seu ex-governo entregou-se ao Movimento das Forças Armadas sem que houvesse necessidade de empregar a força que o cercava».

As 18.44:
 «A quase totalidade da Guarda Nacional Republicana, incluindo o seu comando, e a maioria dos elementos da Polícia de Segurança Pública já se rendeu ao Movimento das Forças Armadas».

«O Movimento das Forças Armadas agradece a população civil o carinho e apoio que tem prestado aos seus soldados, insistindo na necessidade de ser mantido o seu valor cívico ao mais alto grau. Solicita também que se mantenha nas suas residências durante a noite, a fim de não perturbar a consolidação das operações em curso, prevenindo-se que possa retomar as suas actividades normais amanhã, dia 26. Viva Portugal».

As 18.50:
 LISBOA, 25 — As 18 e 35, pela voz do locutor Píalo

que Thomaz nunca esteve naquela unidade militar, mas que se encontra com sua mulher, em casa de uma família amiga.

As 18.50:
 LISBOA, 25 (ANI). — A fim de aceitar a rendição das forças governamentais, o General António de Spínola chegou ao Quartel do Carmo, sede da Guarda Nacional Republicana, em Lisboa, cerca das 17.50, aclamado pela multidão que ali se reunira que gritava «Vitória» — anunciavam testemunhas oculares. Consta que o antigo Governador da Guiné vai aceitar a chefia de uma Junta Militar que sucederia ao Governo de Marcello Caetano.

As 18.30 HORAS:
 COMUNICADO DO M. F. A.

LISBOA, 25 — O movimento das Forças Armadas transmitiu às 18.30 horas o seguinte comunicado:

«O Movimento das Forças Armadas informa a Nação de que conseguiu forçar a entrada no quartel da Guarda Nacional Republicana situado no Largo do Carmo, onde se encontrava o ex-Presidente do Conselho e outros membros do seu ex-governo, o Regimento de Lancieiros 2 onde se recolheram outros elementos do movimento das Forças Armadas».

«A quase totalidade da Guarda Nacional Republicana, incluindo o seu comando, e a maioria dos elementos da Polícia de Segurança Pública já se rendeu ao Movimento das Forças Armadas».

«O Movimento das Forças Armadas agradece a população civil o carinho e apoio que tem prestado aos seus soldados, insistindo na necessidade de ser mantido o seu valor cívico ao mais alto grau. Solicita também que se mantenha nas suas residências durante a noite, a fim de não perturbar a consolidação das operações em curso, prevenindo-se que possa retomar as suas actividades normais amanhã dia 26. Viva Portugal».

As 18.40:
 LISBOA, 25 — O «Movimento das Forças Armadas» transmitiu às 18.30 o seguinte comunicado:

«O Movimento das Forças Armadas informa a Nação de que conseguiu forçar a entrada no Quartel da Guarda Nacional Republicana, situado no Largo do Carmo, onde se encontrava o Ex-Presidente do Conselho e outros membros do seu ex-governo, o Regimento de Lancieiros Dois onde se recolheram outros elementos do seu ex-governo entregou-se ao Movimento das Forças Armadas sem que houvesse necessidade de empregar a força que o cercava».

As 18.44:
 «A quase totalidade da Guarda Nacional Republicana, incluindo o seu comando, e a maioria dos elementos da Polícia de Segurança Pública já se rendeu ao Movimento das Forças Armadas».

«O Movimento das Forças Armadas agradece a população civil o carinho e apoio que tem prestado aos seus soldados, insistindo na necessidade de ser mantido o seu valor cívico ao mais alto grau. Solicita também que se mantenha nas suas residências durante a noite, a fim de não perturbar a consolidação das operações em curso, prevenindo-se que possa retomar as suas actividades normais amanhã, dia 26. Viva Portugal».

As 18.50:
 LISBOA, 25 — As 18 e 35, pela voz do locutor Píalo

Noticiário recebido durante a noite (Até às duas horas)

«DIÁRIO DE LISBOA»

LISBOA, 25 — «Só posso receber os vossos cumprimentos, nada mais posso dizer» — declarou ao vespertino «Diário de Lisboa» o general António de Spínola, quando esta manhã recebeu um jornalista na sua residência, à Rua Rafael Andrade, na zona do Desterro.

Todos os telefones daquela zona da capital estavam então cortados — esclarece o «Diário de Lisboa», que aos acontecimentos de hoje dedica a sua primeira e última páginas, além de algumas no interior.

O vespertino insere, na íntegra, os comunicados transmitidos durante o dia pelo «Movimento das Forças Armadas».

O mesmo jornal descreve assim parte dos acontecimentos desta manhã:

«Tropas da Escola Prática de Cavalaria (Santarém), Escola Prática de Infantaria (Mafra), Regimento de Engenharia 1, de Lamego e Cavalaria 7 ocuparam o Terreiro do Paço a partir das cinco horas da manhã. Na margem sul, forças de Vendas Novas tomaram posição no Cristo-Rei. O total das forças do M.F.A. que ocuparam o Terreiro do Paço era de cerca de 600 homens, 50 auto-mecanizadas e carros de combate. Comandava essas tropas um tenente-coronel de Cavalaria 7. Inicialmente, a manobra fora comandada por um capitão.

«Informações posteriores — acrescenta o mesmo relato — indicavam-nos que a Marinha e a Aviação aderiram ao Movimento, embora a primeira se recusasse a abrir fogo.

«Perto do meio-dia, saíram do Terreiro do Paço três colunas militares com objectivos específicos; uma de Puzileiros Navais avançou para as instalações da DGS, na Rua António Maria Cardoso, outra avançou para o quartel da Legião Portuguesa, na Penha de França uma terceira tomou posições junto do quartel da GNR, no Carmo, onde às 13 e 30 se esperavam início das conversações entre si-las e si-las. Por essa hora o quartel começava a ser sobrevoado por helicópteros da Força Aérea. Às 14 horas, forças envoltórias começaram a disparar contra os revoltosos».

As 18.30:
 LISBOA, 25 — O «Movimento das Forças Armadas» transmitiu às 18.30 o seguinte comunicado:

«O Movimento das Forças Armadas informa a Nação de que conseguiu forçar a entrada no Quartel da Guarda Nacional Republicana, situado no Largo do Carmo, onde se encontrava o Ex-Presidente do Conselho e outros membros do seu ex-governo, o Regimento de Lancieiros Dois onde se recolheram outros elementos do seu ex-governo entregou-se ao Movimento das Forças Armadas sem que houvesse necessidade de empregar a força que o cercava».

As 18.44:
 «A quase totalidade da Guarda Nacional Republicana, incluindo o seu comando, e a maioria dos elementos da Polícia de Segurança Pública já se rendeu ao Movimento das Forças Armadas».

«O Movimento das Forças Armadas agradece a população civil o carinho e apoio que tem prestado aos seus soldados, insistindo na necessidade de ser mantido o seu valor cívico ao mais alto grau. Solicita também que se mantenha nas suas residências durante a noite, a fim de não perturbar a consolidação das operações em curso, prevenindo-se que possa retomar as suas actividades normais amanhã, dia 26. Viva Portugal».

As 18.50:
 LISBOA, 25 — As 18 e 35, pela voz do locutor Píalo

que Thomaz nunca esteve naquela unidade militar, mas que se encontra com sua mulher, em casa de uma família amiga.

As 18.50:
 LISBOA, 25 (ANI). — A fim de aceitar a rendição das forças governamentais, o General António de Spínola chegou ao Quartel do Carmo, sede da Guarda Nacional Republicana, em Lisboa, cerca das 17.50, aclamado pela multidão que ali se reunira que gritava «Vitória» — anunciavam testemunhas oculares. Consta que o antigo Governador da Guiné vai aceitar a chefia de uma Junta Militar que sucederia ao Governo de Marcello Caetano.

As 18.30 HORAS:
 COMUNICADO DO M. F. A.

LISBOA, 25 — O movimento das Forças Armadas transmitiu às 18.30 horas o seguinte comunicado:

«O Movimento das Forças Armadas informa a Nação de que conseguiu forçar a entrada no quartel da Guarda Nacional Republicana situado no Largo do Carmo, onde se encontrava o ex-Presidente do Conselho e outros membros do seu ex-governo, o Regimento de Lancieiros 2 onde se recolheram outros elementos do movimento das Forças Armadas».

«A quase totalidade da Guarda Nacional Republicana, incluindo o seu comando, e a maioria dos elementos da Polícia de Segurança Pública já se rendeu ao Movimento das Forças Armadas».

«O Movimento das Forças Armadas agradece a população civil o carinho e apoio que tem prestado aos seus soldados, insistindo na necessidade de ser mantido o seu valor cívico ao mais alto grau. Solicita também que se mantenha nas suas residências durante a noite, a fim de não perturbar a consolidação das operações em curso, prevenindo-se que possa retomar as suas actividades normais amanhã dia 26. Viva Portugal».

As 18.40:
 LISBOA, 25 — O «Movimento das Forças Armadas» transmitiu às 18.30 o seguinte comunicado:

«O Movimento das Forças Armadas informa a Nação de que conseguiu forçar a entrada no Quartel da Guarda Nacional Republicana, situado no Largo do Carmo, onde se encontrava o Ex-Presidente do Conselho e outros membros do seu ex-governo, o Regimento de Lancieiros Dois onde se recolheram outros elementos do seu ex-governo entregou-se ao Movimento das Forças Armadas sem que houvesse necessidade de empregar a força que o cercava».

As 18.44:
 «A quase totalidade da Guarda Nacional Republicana, incluindo o seu comando, e a maioria dos elementos da Polícia de Segurança Pública já se rendeu ao Movimento das Forças Armadas».

«O Movimento das Forças Armadas agradece a